

MAPEAMENTO DAS OCORRÊNCIAS PRÉ-HOSPITALARES DENOMINADAS “QTA” DE 2018 EM UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL



Caroline Anne Lucas Leite Resener¹, Gabriela Vequi², Isabella Cruz Cesário Pereira², Islan da Rocha²,
Juliana Carrara Lombardi², Livia Alvares Ramires² e Murilo Morales Omena².

1. Docente da Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) – Itajaí, SC.
2. Discente da Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) - Itajaí, SC.



OBJETIVO

Este trabalho busca analisar fichas de atendimento de ocorrência descritas como QTAs (não atendidas ou canceladas) realizadas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina (CBMSC), no ano de 2018, em Balneário Camboriú – SC.

MÉTODO

A partir da plataforma Google Maps, foram mapeadas todas as solicitações de atendimento do SAMU 192 e CBMSC do ano de 2018 de Balneário Camboriú-SC. Para análise dos dados, montou-se uma planilha no software Excel, selecionando as ocorrências classificadas como “QTA” e estudando as variáveis: unidade acionada - Unidade de Suporte Básico do SAMU 192 (USB), Unidade de Suporte Avançado do SAMU 192 (USA) ou Autosocorro de Urgência do CBMSC (ASU) - mês, motivo de cancelamento e bairro de origem do acionamento.

MÉTODO

O total de QTAs foi de 652. Destes, 120 (18%) ocorreram com a USA, 229 (35%) com a USB e 300 (47%) com o ASU. O mês de maior cancelamento foi dezembro, com 103 (16%), seguido de janeiro com 76 (12%) e fevereiro com 71 (11%). O principal motivo foi a não localização da vítima – evasão ou transporte por meios próprios, em 190 dos casos (29% deles). Em 170 (26%), a equipe foi dispensada por ter outra unidade no local, sem necessidade de auxílio. Apenas 66 (10%) e 35 (5%) das viaturas foram dispensadas pela regulação ou pelo solicitante

(respectivamente) antes de chegar ao destino. Em 36 (6%) das ocorrências, o solicitado não se enquadrava nas competências do serviço. O atendimento foi negado por 28 (4%) pacientes. Não houve deslocamento da viatura por indisponibilidade de recursos em 16 (3%) deles. Já por instabilidade hemodinâmica do paciente ou indisponibilidade do centro de destino, não houve o transporte de 9 (2%) pacientes. Um cancelamento foi justificado como “trote”. A ficha de atendimento não continha o motivo de cancelamento em 93 (14%) das ocorrências. Os bairros com mais QTAs foram o Centro, com 302 ocorrências (42%) e bairro das Nações, com 70 (11%).

RESULTADOS

Os resultados mostram peculiaridades nos casos de QTA da região, que necessitam ser consideradas no momento do planejamento e implementação do atendimento, tais como predomínio de cancelamentos no verão (39%) e no bairro Centro (42%). É notada uma falha de comunicação entre as equipes já que, em 26% dos casos, mais de uma unidade foi deslocada à mesma ocorrência, e com a população, pois em 29% o paciente evadiu-se ou utilizou meios próprios para atendimento sem comunicação. Em 14% das ocorrências não houve especificação do motivo do QTA, o que prejudica o processo de estudo e aprimoramento do atendimento. É preciso ressaltar a qualidade estrutural dos serviços, pois em apenas 3% dos casos o problema foi indisponibilidade de recursos. Observa-se uma elevada quantia de QTAs do ASU. Serão necessários mais estudos, com delineamento longitudinal para monitorar os padrões dos atendimentos pelo SAMU 192 e CBMSC.